

HISTÓRICO E PERSPECTIVAS DA ASSOCIAÇÃO DE MULHERES DO ASSENTAMENTO JUNCAL (AMAJU)

Rafael Aparecido Souza Gonçalves
IFMS – Campus Naviraí
rafael.goncalves@estudante.ifms.edu.br

Marco Aurélio Argenta Mocinho Junior
IFMS - Campus Naviraí
marco.junior3@estudante.ifms.edu.br

Pedro Guilherme Sinkoc
IFMS – Campus Naviraí
pedro.sinkoc@estudante.ifms.edu.br

Daniel Mesquita Zimmermann
IFMS – Campus Naviraí
daniel.mesquita@ifms.edu.br

Priscila Gonzales Figueiredo
IFMS – Campus Naviraí
priscila.figueiredo@ifms.edu.br

Marcelo Barcelo Gomes
IFMS – Campus Naviraí
marcelo.gomes@ifms.edu.br

Cristiana Maia de Oliveira
IFMS – Campus Naviraí
cristiana.oliveira@ifms.edu.br

Fernando Giovannetti de Macedo
IFMS – Campus Naviraí
fernando.macedo@ifms.edu.br

RESUMO

A agricultura familiar é responsável por uma parte considerável da produção agropecuária brasileira. O assentamento Juncal foi o primeiro no Brasil na qual o processo de ocupação da área ocorreu de maneira pacífica. O fortalecimento do associativismo no contexto da agricultura familiar é de suma importância para a sobrevivência e permanência dos agricultores no campo. O presente trabalho tem o objetivo de realizar uma pesquisa do histórico e perspectivas futuras sobre a Associação de Mulheres do Assentamento Juncal (AMAJU). A metodologia utilizada neste trabalho foi a realização de uma pesquisa e releitura de artigos, notícias e trabalhos publicados a respeito do início das atividades da AMAJU. Para compreensão e entendimento das perspectivas futuras da Associação, foi realizada uma visita in loco na agroindústria e também sede da AMAJU, com as agricultoras familiares associadas. Foi possível identificar as dificuldades diárias da associação, como falta de apoio técnico, e também perceber o quão

resilientes são essas mulheres do campo frente aos desafios futuros.

Palavras-chave: Associativismo; Agricultura Familiar; Mulheres no Campo.

Para este trabalho, num primeiro momento é interessante compreender quem é, e qual é o papel do agricultor familiar. Conhecido no passado como “camponeses”, situados na periferia do capitalismo entrelaçados ao latifúndio escravista, identificados em muitas regiões como “boias frias”, ou ainda, trabalhadores assalariados itinerantes do meio rural. Atualmente são agricultores familiares e estes prezam pela família doméstica, tem economia relativamente estável, mantendo relações com a população local e a população em geral (PASQUALOTTO et. al., 2019). Sendo estes aqueles detentores de quatro módulos de área rural ou menos, com mão de obra provenientes da própria família, nos quais obtém sua renda familiar deste local, mantendo o mesmo em constante atividades agropecuária/agrícola, gerenciando esta fazenda pela própria família, só então serão reconhecidos como empreendedor rural, ou ainda agricultor familiar, de acordo com as normas estabelecidas pela Política Nacional de Agricultura Familiar (BRASIL, 2021). Diferente da agricultura em larga escala, que contratam funcionários para atuar em suas grandes áreas de monoculturas, a agricultura familiar consiste em trabalhar com pequenos lotes de terra como sua principal fonte de sustento, com uma alta gama de cultivares agrícolas. Vale ressaltar que no Brasil conta com 4,4 milhões de famílias neste gênero, gerando uma renda para 70% dos brasileiros no campo segundo o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA). Não havendo no mundo até então uma definição específica para o agricultor familiar, então cada país classifica os agricultores de uma forma diferente, porém existem lugares com legislações específicas para regular esse tipo de produção (MAZARO, 2021).

Localizado nas proximidades de Naviraí-MS o assentamento Juncal é conhecido como uma área rural implantado em 2002. Trata-se do primeiro assentamento pacífico do Brasil na qual o processo de regularização pelo Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA-MS) ocorreu sem invasão de propriedade e conseguinte foi apoiado pela Associação Naviraense Terra e Paz (ANTEP). O assentamento Juncal é dividido em 113 lotes cujos tamanhos variam entre 5, 7 e 10 alqueires de extensão (AMAJU, 2021). O objetivo desse trabalho foi realizar uma pesquisa do histórico e perspectivas futuras sobre a Associação de Mulheres do Assentamento Juncal (AMAJU). A metodologia utilizada neste trabalho foi a realização de uma pesquisa e releitura de artigos, notícias e trabalhos publicados a respeito do início das atividades da AMAJU.

A AMAJU é uma associação formada por mulheres agricultoras familiares residentes no assentamento Juncal que, desde 2007, trabalham com a produção e comercialização de frango caipira, doces caseiros, pães, bolos e artesanato (AMAJU, 2021). De acordo com os relatos das associadas, informalmente, não há uma necessidade de coordenação ou chefia, pois cada uma sabe o que e quando fazer para agregar bons resultados e valores na associação. Almejando não apenas a comercialização externa dos produtos, parte do que é produzido na AMAJU é destinado para o autoconsumo e o excedente é comercializado ajudando na renda financeira das famílias. Os produtos derivados de leite, assim como carne de animais, em sua maioria por meio do abate de aves, e a produção agrícola são destinados para o autoconsumo (SILVA & FABRINI, 2021). Dentre as culturas agrícolas que elas cultivam estão o abacate, abacaxi, abóbora, alface, banana, cebolinha, cenoura, coentro, couve, goiaba, inhame/cará, limão, mandioca, maracujá, milho, quiabo e urucum. Outras atividades da Associação consistem em participar das feiras comerciais no município de Naviraí-MS, para fazerem exposições dos seus produtos artesanais, além da promoção de eventos festivos, onde servem pratos típicos como, frango com quiabo e galinhada (SILVA & FABRINI, 2021).

Para compreensão e entendimento das perspectivas futuras da Associação, foi realizada uma visita in loco na agroindústria, e também sede da AMAJU, com as agricultoras familiares associadas.

Na visita realizada, por meio de conversa informal, verificou-se que o objetivo geral destas mulheres consiste em, por meio do associativismo, fortalecer a agricultura familiar somando forças e agregando valor à produção delas. Desde a sua fundação, a AMAJU foi contemplada com capacitações, recursos financeiros, doações de insumos, equipamentos e materiais, visando ao aprimoramento dos trabalhos desenvolvidos no âmbito da Associação. Esses auxílios e recursos sempre aconteceram de maneira pontual e isolada, por meio de verbas de emendas de políticos e agências de fomento à agricultura familiar. Porém, segundo relato das associadas, existe ainda uma carência de projetos que visem atender os anseios da AMAJU no longo prazo. A marca AMAJU ainda é muito procurada no município de Naviraí, pela reconhecida qualidade dos produtos, o que demonstra a confiabilidade do consumidor local em relação a Associação. Grande parte da produção é destinada a merenda escolar por meio do Programa Nacional da Alimentação Escolar (PNAE), na qual são fabricados cerca de 1.500 pães por dia, embalados e devidamente enviado para os colégios, assim como canudos e doces de leite pastoso.

Dentre as perspectivas futuras para AMAJU, pretende-se pleitear um aumento na

participação da merenda escolar do estado e município, visto que se tem capacidade, em termos de estrutura agroindustrial e produtiva de aumentar a produção de doces e pães. A Associação também pretende melhorar a organização no fornecimento dos produtos em supermercados e feiras locais do município de Naviraí (MS), almejando entregar as mercadorias com uma maior periodicidade. Contudo, com o retorno gradual das atividades festivas e eventos na cidade, que foram interrompidas devido a pandemia, a AMAJU faz um planejamento de aumentar as receitas com a participação nessas ocasiões. Quanto às questões inerentes a estrutura agroindustrial da Associação, pretende-se reservar recursos para manutenção e preservação de equipamentos e edificações. E no sentido de força de trabalho, há um consenso entre as associadas que é necessário a participação de mais mulheres para agregar nas atividades da AMAJU, principalmente jovens. A juventude rural está cada vez mais desacreditada da possibilidade de se ter uma boa qualidade de vida na zona rural, no que diz respeito a educação, saúde, saneamento e estradas de boa qualidade. Dessa forma, a organização formal dos assentados é uma atividade que necessita de incentivos para manter a agricultura familiar forte e eficaz.

REFERÊNCIAS

Associação de Mulheres do Assentamento Juncal - **AMAJU**. Naviraí/MS. Entrevista realizada no dia 27 de agosto de 2021.

SILVA, M. C. F.; FABRINI, J. E. A organização das mulheres camponesas no assentamento Juncal em Naviraí/MS. **CAMPO-TERRITÓRIO**: revista de geografia agrária, v. 16, n. 40, p. 238-264, abr., 2021.

BRASIL. **LEI Nº 11.326**, de 24 de Julho de 2006. Estabelece as Diretrizes para a Formulação da Política Nacional da Agricultura Familiar e Empreendimento Familiares Rurais. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2006/Lei/L11326.htm>. Acesso em: 8 ago. 2021.

MAZARO, Gabriel. Qual a Situação da Agricultura familiar no Brasil? **POLITIZE**. Disponível em: <<https://www.politize.com.br/agricultura-familiar/>>. Acesso em: 9 ago. 2021.

PASQUALOTTO, N.; KAUFMANN, M. P.; WISNIEWSKY, J. G. **EDUCAÇÃO DO CAMPO**-Agricultura Familiar e Desenvolvimento Rural Sustentável. 1º ed. Santa Maria | RS, 2019.